Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

03 DE MAIO
SEDE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU
UBERABA-MG

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DO ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS DAS COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS

Nesta visita a Uberaba constitui realmente um interlúdio esperado este encontro com as lideranças das comunidades afro-brasileiras.

As palavras do nosso saudoso Presidente Tancredo Neves, a respeito do apoio total às reivindicações das comunidades afro-brasileiras, são por mim referendadas. Elas encontrarão sempre todo o apoio e a ação de governo necessários a uma integração maior da raça negra, que tem dado uma contribuição extraordinária à formação deste País.

Se eu tivesse que acrescentar alguma coisa às palavras do Presidente Tancredo Neves, seria apenas para ressaltar, além da contribuição à nossa Cultura, a contribuição decisiva da raça negra à formação da nossa história e da nacionalidade.

Levam-me a esta posição razões de Estado, como Presidente. Razões de consciência pelo débito que temos com a so-

frida comunidade afro-brasileira, razões de ordem sentimental que me ligaram a vida toda, desde os tambores do Maranhão, aqui aludidos pelo vosso orador. Lembranças de São Luís, tão marcadamente influenciadas e vividas pela cultura africana que se reflete em todos os setores da vida do Estado e que se refletiu na nossa formação, na nossa literatura, na nossa educação, na nossa vida e na nossa carreira política.

Desejo terminar estas palavras agradecendo ao Senhor Prefeito de Uberaba a oportunidade deste encontro, dando-lhe a certeza de que o documento que foi entregue ao Presidente Tancredo Neves será estudado por mim, em todas as suas reivindicações. Ao mesmo tempo quero dizer que a orientação da Nova República é de que as decisões sejam tomadas sempre ouvindo a comunidade.

Gostaria de lembrar que em 1961, era eu delegado do Brasil na Comissão de Política Especial das Nações Unidas, nascia a questão da África do Sul. E talvez tenha sido eu uma das primeiras vozes a manifestar-se naquela Comissão, perante as Nações Unidas, contra o *apartheid,* afirmando que um país como o Brasil, uma democracia racial, que tem tantas raízes sentimentais com o povo africano, jamais poderia tolerar, de qualquer maneira, a discriminação racial que é, para resumir numa só palavra, desumana. Isto é: não é uma política feita para a Humanidade.

Agradecendo a oportunidade desta reunião, Senhor Prefeito, desejo ter a comunidade afro-brasileira ao meu lado, não somente no apoio, mas no debate, na reflexão e na orientação das decisões que o Governo tiver que tomar nesse setor tão importante da vida brasileira.